

CAMPANHA DE PREVENÇÃO AO CÂNCER DE MAMA E COLO UTERINO

RESUMO

Atualmente, o câncer é a segunda causa de morte por doença no Brasil. O Instituto Nacional do Câncer classifica o câncer de mama como a terceira causa de morte entre as neoplasias e o de colo uterino, a oitava. As estimativas de casos de câncer de mama e colo uterino em 2002 (valores máximos) foram assustadoras: 88,4/100.000 mulheres e 31/100.000 mulheres, respectivamente. A "Campanha de Prevenção ao Câncer de Mama e Colo Uterino" é um projeto assistencial e educacional que visa orientar, prevenir e diagnosticar precocemente essas doenças. Além disso, tem-se um objetivo educacional também para o aluno (organização, liderança, contato com o paciente e aprendizado). Idealizada pelos membros da Liga de Oncologia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, com o apoio dos Serviços de Ginecologia-Obstetrícia, Radiologia e Anatomia Patológica do Hospital da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, a Campanha é realizada anualmente na manhã de um Sábado.

A consulta é realizada pelos membros da Liga de Oncologia com a ajuda dos residentes de Ginecologia e a supervisão dos médicos assistentes. Faz-se uma breve anamnese, exame físico das mamas e exame de Papanicolaou. Para aquelas mulheres com indicação para mamografia, esta é feita no mesmo dia ou agendada para as semanas seguintes.

Após a consulta, é ministrada uma aula pelos acadêmicos com posterior "bate-papo" para dúvidas. Entrega-se folhetos explicativos e orienta-se quanto à prevenção, fatores de risco, diagnóstico precoce e a "educação da prevenção", mostrando a importância de cada um orientar seus parentes/conhecidos. Após aproximadamente 1 mês, os resultados dos exames são entregues e as mulheres com suspeita de câncer são imediatamente agendadas para consulta no Ambulatório de Ginecologia.

Esse tipo de projeto é muito benéfico à população uma vez que permite uma ação direta e indireta na prevenção de doenças e promoção de saúde. Para os estudantes, essa é uma ação extremamente válida, por entrarem em contato com o processo de saúde e não de doença como estão acostumados no dia a dia do hospital.

INTRODUÇÃO

O câncer é a segunda causa de morte por doença no Brasil segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA). Em 1994 foram responsáveis por 10,86% dos 887.594 óbitos registrados. Na Região Nordeste, as neoplasias representam a terceira causa de morte por doença, ficando apenas depois das doenças infecciosas e parasitárias. Nas demais regiões, o câncer é a segunda causa, logo atrás das doenças cardiovasculares. Investimentos em pesquisa e tecnologia fizeram com que o câncer, embora ainda sem cura, possa ser diagnosticado precocemente ou até evitado, diminuindo fatores de risco. Assim, a educação da população se torna instrumento importante na efetividade da prevenção e real diminuição da taxa de mortalidade.

Tem-se como maior exemplo o câncer de colo uterino que era um dos cânceres de maior mortalidade e hoje, embora ainda tenha elevada morbidade, diminuiu significativamente o número de mortes através da orientação quanto à necessidade anual do exame de citologia oncológica (Papanicolaou). A análise mais recente do Instituto Nacional do Câncer (INCA), indica o câncer de mama como a terceira causa de óbito entre os cânceres e o de colo uterino, a oitava. Já em relação aos casos novos, mama está em segundo lugar e colo uterino em sétimo lugar. Além disso, o INCA também fez uma assustadora estimativa da incidência de câncer em 2002, tendo como valores máximos de 88,4 casos de câncer de mama para cada 100.000 mulheres (concentrando-se em regiões Sul e Sudeste) e 31 casos de câncer de colo uterino para cada 100.000 mulheres (concentrando-se em região Centro-Oeste). - Gráficos 1 e 2

Dado este contexto, fazem-se necessários a prevenção e o diagnóstico precoce dessas doenças. O câncer de mama tem o auto-exame das mamas e a mamografia periódica como instrumentos essenciais nesta luta. Assim como o câncer de colo uterino, com o exame de Papanicolaou anual. Medidas preventivas são mais difíceis de ser implementadas uma vez que dependem de uma cultura educacional como hoje é a vacinação, medida preventiva altamente incorporada à sociedade.

DESCRIÇÃO

A Campanha de Prevenção ao Câncer de Mama e Colo Uterino é uma iniciativa dos membros da Liga de Oncologia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo junto aos Serviços de Ginecologia-Obstetrícia, Radiologia e Anatomia Patológica da Santa Casa de Misericórdia e São Paulo. Constituída de alunos do 1º ao 5º ano da graduação médica, a Liga de Oncologia tem como uma de suas maiores metas a realização anual desta campanha. Organizada pelos próprios alunos e coordenada pelos chefes dos departamentos citados, a campanha conta com a participação voluntária dos alunos, médicos, residentes, enfermeiras, auxiliares de enfermagem, técnicos de radiologia, gestores de saúde, escriturários, seguranças, funcionários de limpeza e muitos outros.

A Campanha é realizada anualmente em um sábado das 8h às 12h no Ambulatório de Ginecologia do Hospital da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. No mês que antecede a Campanha, faixas de rua são colocadas na região que cerca a Santa Casa e pequenas tiras de papel que contém os dados da Campanha (dia, horário, local) são anexadas ao cartão de atendimento dos pacientes que passam pelo Pronto Atendimento da Santa Casa. Durante as duas semanas antes da Campanha, os alunos participantes voluntários fazem um "treinamento", isto é, acompanham o Ambulatório de Ginecologia a fim de se familiarizarem, além de aprender ou relembrar como o exame ginecológico é feito. Os alunos do 3º ao 4º ano da graduação (que são maioria na Liga de Oncologia) já sabem propedêutica ginecológica, porém o restante não. A estes o "treinamento" é mais detalhado e intenso, porém o aluno que não se sentir seguro em realizar o exame pode participar da Campanha mesmo assim, orientando, ministrando as aulas...

No dia da Campanha, o atendimento é por ordem de chegada. Este é realizado pelos acadêmicos com ajuda dos residentes e supervisão dos médicos assistentes. Inicialmente é realizada uma breve anamnese a fim de detectar fatores de risco. Depois disso, é feito o exame das mamas e ensinado, para a paciente, como se deve fazer o auto-exame. Por fim, faz-se o exame de Papanicolaou nas pacientes que já tiveram relação sexual e tenham realizado este exame a mais de 1 ano. Caso a paciente tenha nódulo mamário palpável ou mais de 35 anos sem nunca ter realizado este exame ou entre 40 a 45 anos a mais de 2 anos sem realizá-lo ou, ainda, mais de 45 anos a mais de 1 ano sem realizá-lo, a paciente é encaminhada para o Serviço de Radiologia, no próprio dia da Campanha, para fazer a mamografia. Em caso de grande demanda, impossibilitando que os exames sejam todos realizados no sábado (a mamografia se estende além do horário da Campanha: 17h), as pacientes são marcadas para realizar o exame durante a semana.

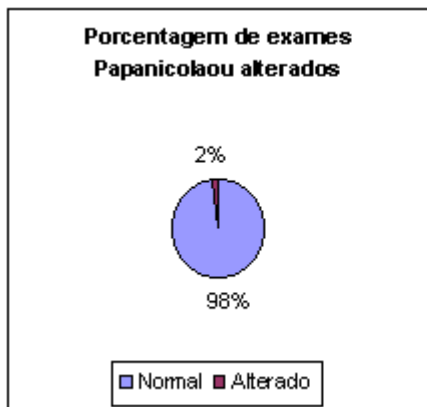
Todas as pacientes que passam em consulta, devem assistir a uma aula, previamente preparada pelos alunos sob orientação de professores e ministrada também por eles. A aula (em slides) é realizada em uma das salas do próprio ambulatório. Faz-se uma explicação fácil do conceito de câncer, sua importância e epidemiologia, enfatizando o câncer de mama e colo uterino. Além disso, orienta-se quanto à prevenção, fatores de risco, diagnóstico precoce e quanto à "educação da prevenção", isto é, fala-se da importância de cada um orientar parentes, vizinhos e conhecidos. Ao término da apresentação, é realizado um "bate-papo" a fim de retirar as dúvidas da platéia e entregue folhetos explicativos. Após aproximadamente 1 mês os resultados dos exames de Papanicolaou e mamografia estão prontos. O Serviço de Assistência Social do Departamento de Ginecologia-Obstetrícia se encarrega de localizar as pacientes por telefone ou telegrama. Marca-se uma manhã para entrega dos resultados e orientação de continuidade. Assim, os alunos são responsáveis por essa tarefa. As pacientes com resultado de Papanicolaou ou mamografia positivo são imediatamente marcadas para consulta ambulatorial. As demais recebem apenas os resultados e orientação de quando repetir os exames.

Assim, trata-se de uma campanha cujo principal objetivo é educar a população, chamando a atenção para o perigo que essas duas doenças representam e a importância do diagnóstico precoce, fundamental para um bom prognóstico. Além disso, tem-se um objetivo educacional também para os alunos que participam. Primeiramente por colocá-los em contato com o processo de saúde e não de doença como estão acostumados no dia a dia do hospital. Segundo, por promover iniciativas: social, principalmente, e de aprendizado e liderança, já que são eles que organizam a campanha, fazem e ministram a aula, realizam anamnese e exame físico.

RESULTADOS

Esse projeto é uma elaboração recente da Liga de Oncologia, assim só ocorreu a I Campanha de Prevenção ao Câncer de Mama e Colo Uterino. Nesta, foram atendidos 340 pacientes que chegaram entre 8h e 10h30. Não foi possível realizar mais atendimentos devido a numerosa demanda.

Foram realizados 322 exames de Papanicolaou e 174 mamografias, sendo 50 mamografias no dia da Campanha e o restante agendadas para as semanas seguintes. Os gráficos mostram as porcentagens de exames alterados:



No exame de Papanicolaou, considerou-se "alterado" os resultados III (suspeito - células atípicas, suspeitas de malignidade), IV (positivo - células com forte suspeita de malignidade) e V (positivo - células conclusivas para malignidade). Já no exame de mamografia, considerou-se "alterado" os resultados 4 (suspeitos de malignidade) e 5 (altamente suspeitos de malignidade) na classificação de BIRADS.

É difícil mensurar o objetivo educacional do projeto tanto para o aluno quanto para a comunidade, mas as discussões "bate-papo" após a aula foram muito ricas e os alunos ficaram muito satisfeitos com o resultado da campanha. A Campanha, em sua primeira experiência, obteve uma demanda maior que a expectativa dos alunos idealizadores. Assim para as próximas Campanhas espera-se absorver tal demanda com a compra de mais espelhos e a possibilidade de fazer mais exames de mamografias no dia da Campanha (o Departamento de Radiologia já se reestruturou com técnicos e agendamento para realizar 100 exames para as próximas Campanhas).

Além disso, o público alvo, embora seja ampliado, se restringiu a mulheres com algum vínculo com a Santa Casa (funcionárias, pacientes, parentes de pacientes/funcionárias, moradoras da região) devido a divulgação restrita. Espera-se alcançar nas próximas Campanhas um público mais variado. Esse tipo de projeto assistencial e educacional é muito benéfico à população uma vez que permite uma ação direta e indireta na prevenção de doenças e promoção de saúde. Para os estudantes, essa é uma ação extremamente válida, uma vez que eles se tornam instrumentos tanto de saúde como educacional.

FICHA TÉCNICA:

AUTOR RESPONSÁVEL:

Fernanda Bellotti Formiga

ORIENTADOR:

Roberto Adelino de Almeida Prado

